



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e
Finanças) da FGV



A taxa das blusinhas incide sobre os mais pobres

Reformular isenção tarifária envolve entender quem de fato se beneficia dela

Entre 2019 e 2023, as importações de bens de pequenos valores cresceram de forma expressiva no Brasil, passando de US\$ 3 bilhões para US\$ 10 bilhões.

Esse crescimento - que também está sendo visto em diversos outros países do mundo - vem sendo favorecido por um processo alfandegário simplificado e pelo benefício de ter o produto enviado diretamente aos consumidores que compram nas plataformas de varejo online. Nessas transações, os pedidos online contornam questões logísticas - como as relacionadas ao armazenamento doméstico - e chegam rapidamente à ponta final, representando economia de custo e de tempo para as pessoas.

Além disso, o acesso às plataformas de e-commerce internacionais expande as possibilidades de consumo da população, trazendo mais variedade de produtos atra-

vés de um processo desburocratizado de compra que em geral também conta com isenções tarifárias.

Nos Estados Unidos, onde as regras permitem que até US\$ 800 em bens sejam importados (por pessoa e por dia) sem impostos ou custos alfandegários, o volume de importações nessa categoria passou de US\$ 0,05 bilhões para US\$ 50 bilhões entre 2012 e 2023 e hoje corresponde a cerca de 7% dos bens importados e de 18% das vendas do e-commerce.

No Brasil, a isenção de impostos se dá até o limite de US\$ 50. Mas isso pode mudar se a recém-aprovada "taxa das blusinhas" - um imposto de 20% sobre as importações de até US\$ 50 - for sancionada.

Como se já não fosse suficiente inferir, pelo crescimento das importações de bens de pequenos valores, que as compras nas pla-

taformas de e-commerce internacionais trazem benefícios pela população, um estudo recente mostra que a isenção tributária em importações de pequeno valor é uma política que favorece os mais pobres (Fajgelbaum e Khandelwal, 2024).

Isso porque a isenção tarifária para bens de pequeno valor gera um ganho nos termos de troca do país importador: isto é, uma mudança nos preços relativos das importações vis-à-vis as exportações.

Empresas exportadoras de outros países que, na ausência de tarifas, teriam fixado preços acima do limite de isenção escolhem baixar seus preços até o limite da isenção para acessar um mercado maior, reduzindo o preço ao consumidor final. É possível, inclusive, que a política de isenção tarifária para importações de pequeno valor possa ser preferida a uma política de livre comércio

quando a maior parte das importações se concentra nestes tipos de bens.

Nos Estados Unidos, as famílias de baixa renda são aquelas que mais se beneficiam da importação de bens com isenção tarifária. Cerca de 74% das importações que vão para os CEPs mais pobres se beneficiam dela, comparado a 52% nos CEPs mais ricos.

Além disso, a parcela das importações isentas que vem da China decresce com a renda: elas representam 48% das compras isentas nos CEPs mais pobres e 23% nos CEPs mais ricos. Como as tarifas de importação são muito mais baixas em CEPs mais pobres que em CEPs mais ricos, um eventual fim da isenção faria com que a estrutura tarifária se tornasse mais regressiva, reduzindo o bem-estar da sociedade em US\$ 11 bilhões/14 bilhões.

A isenção tarifária para bens de pequeno valor é uma prática usual, mas que vem sendo debatida e questionada pelos governos de diversos países em resposta à enorme participação de empresas estrangeiras no comércio varejista doméstico. Mas reformulá-la envolve entender quem de fato se beneficia dessa nova modalidade de comércio, que fornece mais variedade de produtos, a um preço mais baixo, e que chega direto ao consumidor com bastante conveniência.

A evidência para os Estados Unidos mostra que acabar com as isenções tarifárias reduz o bem-estar do consumidor, com efeitos maiores sobre as famílias de baixa renda e sobre os negros.

No Brasil, onde limite de isenção é ainda bem menor, tudo indica que os mais pobres serão os maiores prejudicados pela "taxa das blusinhas".

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS
RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Azul e Latam ampliam voos da Base Aérea de Canoas para São Paulo

/ AVIAÇÃO

Patricia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com o aval da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para ter mais viagens e noturnas na Base Aérea de Canoas (Baco), alternativa ao fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, Azul e Latam anunciaram mais voos no local.

Em nota divulgada ontem, as duas companhias informaram o reforço da frequência, com operação a partir de 30 de junho (por parte da Latam) e 1º de julho (Azul).

Detalhe: a frequência do terceiro voo da Azul será de segunda a sexta-feira. Da Latam, serão quatro ligações a mais na semana.

A pista da Base Aérea de Canoas supre pequena parte do fluxo do aeroporto Salgado Filho, que fazia uma média de 140

a 150 voos diários na Capital. O complexo de Porto Alegre está fechado desde 3 de maio devido às inundações.

Governo federal e concessionária Fraport Brasil já projetaram que pode ter a reativação até o fim de dezembro, dependendo do nível de danos à pista e aos equipamentos. Também ocorre negociação sobre possibilidade de liberação de recursos para a Fraport custear as medidas de recuperação do Salgado Filho.

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, afirmou, na terça-feira, que a Fraport não devolverá a concessão do terminal, em vigor desde 2017, em decorrência dos estragos causados pelas enchentes no mês passado.

A Anac autorizou que fosse dobrado o número de voos, que atualmente é de cinco diários. Gol e Latam fazem também operação na base, com voos para os aeroportos de Guarulhos e

de Congonhas.

As vendas da terceira ligação da Azul começaram nesta quarta-feira, diz a aérea. A nova frequência começa a ser ofertada em 1º de julho. Para a novo voo, a companhia vai usar aeronaves Airbus A320, com capacidade para 174 passageiros.

A viagem segue as outras já operadas, entre Canoas e o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP). O voo vai sair às 17h45min de Canoas, com chegada às 19h30min na Baco.

Da cidade gaúcha, a viagem sai às 20h50min, pousando em Viracopos às 22h35min. Os outros dois voos já operados são diários, com decolagens às 11h25min e às 17h de Canoas a Viracopos.

"Essa ampliação da oferta era muito aguardada por todos e vamos seguir trabalhando para oferecer ainda mais opções de conexão com o Rio Grande do

Sul e Porto Alegre", comenta, em nota, Vitor Silva, gerente geral de Planejamento e Estratégia da Azul.

A Latam passa de 24 para 34 voos semanais. A nova oferta começa em 30 de junho, mas não será diária. A venda começa nos próximos dias, diz a Latam.

Os novos voos entre Guarulhos-Canoas saem do aeroporto paulista às segundas (15h50min), às sextas (15h50min), aos sábados (15h50min e 17h50min) e aos domingos (17h50min). De Canoas a Guarulhos, as decolagens serão às segundas (às 19h05min), sextas (19h05min), sábados (19h05min e 21h) e domingos (21h).

Os embarques estão ocorrendo no terminal provisório montado no ParkCanoas Shopping. Os passageiros fazem o check-in no local e depois são levados de ônibus até a Baco. A orientação é que as pessoas cheguem três horas antes da decolagem.

Chuva não afeta pousos e decolagens

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Os pousos e decolagens estão mantidos na Base Aérea de Canoas (Baco), segundo a Fraport. Um vídeo, que circulou nas redes sociais ontem, mostrava a pista alagada devido à chuva que caiu pela manhã. Procurada pela reportagem, a Força Aérea Brasileira (Fab) não se pronunciou sobre o assunto até o fechamento desta edição.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mesmo com o acúmulo de água, não houve necessidade de fechamento do aeródromo. A alternativa ao Aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre oferece cinco frequências por dia, que totalizam 10 viagens. Os embarques e desembarques ocorrem no ParkShopping Canoas.